

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA CAMILA ROSEMBACK HÖEHR

**EVOLUÇÃO NA NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO PARANÁ**

CURITIBA

2018

ANA CAMILA ROSEMBACK HÖEHR

**EVOLUÇÃO NA NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO PARANÁ**

Artigo apresentado a Especialização em Medicina Do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientadora: Dra. Solena Ziemer Kusma
Fidalski

CURITIBA
2018

Dedicatória

Aos professores e coordenadores do curso de especialização em medicina do trabalho da UFPR pela dedicação e conhecimentos transmitidos;

A professora e orientadora pelo apoio fornecido para realização deste trabalho;

Aos meus familiares pelo carinho, compreensão e incentivo durante esta fase de nossas vidas;

RESUMO

O presente artigo faz uma análise na evolução dos acidentes de trabalho de um município do interior do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os resultados obtidos com este estudo foram uma maior incidência de acidentes na população de sexo masculino, com vínculo empregatício, na faixa etária dos 18 aos 29 anos. As atividades mais acometidas foram as de mecânico, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de produção, pedreiro, dentre outras. O desses agravos relacionados ao trabalho tem se mostrado de importância fundamental no cenário das atividades de vigilância em saúde, pois permite a realização do diagnóstico da ocorrência do evento na população, fornecendo subsídios para trabalhar na prevenção dos acidentes de trabalho.

Palavras-Chave: notificações, acidentes de trabalho, segurança.

ABSTRACT

This article analyzes the evolution of work accidents in a municipality in the interior of Parana. It is a descriptive, cross-sectional and quantitative study. The results obtained with this study presented a greater incidence of accidents in the male population, with employment relationship, in the age range from 18 to 29 years. The most affected activities were those of mechanic, auxiliary of general services, auxiliary of production, bricklayer, among others. The study of these work-related injuries has been shown to be of fundamental importance in the scenario of health surveillance activities, since it allows the occurrence's diagnosis of the event in the population, providing subsidies to work on the prevention of occupational accidents.

Key-Words: notifications, occupational accidents, safety.

Sumário

Introdução.....	2
Métodos.....	4
Resultado e Discussão	4
Conclusão	8
Referências.....	9

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) são aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal ou informal de trabalho. São eventos agudos, podendo ocasionar morte ou lesão, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.⁽¹⁾

A instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), concebido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde em 1990, reforçou o conceito ampliado de saúde, incorporando ao novo sistema as questões de saúde do trabalhador.⁽²⁾

Também foi atribuído ao SUS a responsabilidade de coordenar as ações de prevenção, promoção e assistência à saúde no país. A criação da Norma Operacional Básica de Saúde do Trabalhador gerou a legal para tratar das questões pertinentes à saúde do trabalhador no SUS, orientando e organizando as ações e serviços de saúde para esse propósito.⁽³⁾ Em 2002, diante da necessidade de melhor organizar e institucionalizar as referidas ações nos três níveis de gestão do SUS, criou-se a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast).⁽³⁾

As ações de Saúde do Trabalhador (ST) presente na rede do SUS tem como objetivo a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio de ações de vigilância dos riscos existentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores.⁽⁴⁾ Ela compreende procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada na rede de serviços do SUS. Contudo, a existência de leis não tem sido suficiente para transformar a realidade da ST, em especial, no contexto do SUS.

Segunda dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) do ano de 2014, ocorrem, anualmente cerca, 2,3 milhões de mortes por ano por acidentes e doenças do trabalho, e 860 mil pessoas sofrem algum tipo de ferimento todos os dias no mundo. Esse cenário mostra o grande ônus em termos de morbimortalidade provocado pelo trabalho, sendo o impacto maior nos países de baixa e média renda, onde grande parte da população está envolvida em atividades perigosas, tais como mineração, agricultura e construção civil.⁽⁵⁾

Os acidentes de trabalho geram custos importantes para os serviços de saúde, tanto nas portas de entrada de urgência, quanto em internações, reabilitação,

medicamentos, dentre outros. Ainda resultam também, em gastos previdenciários, afastamentos, aposentadorias, que corresponderiam a mais de 60% dos benefícios pagos pela Previdência Social.⁽⁶⁾

No Brasil, os custos dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho chegam a R\$ 71 bilhões por ano, equivalente a quase 9% da folha salarial do país, da ordem de R\$ 800 bilhões. Para as famílias, os custos e os danos aos trabalhadores são estimados em R\$ 16 bilhões. Entretanto, esse custo é subestimado, pois refere-se apenas ao setor formal do mercado de trabalho, uma vez que as despesas de um grande número de trabalhadores que se acidentam e adoecem no mercado informal são custeadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).⁽⁷⁾

A inserção da ST na esfera pública tem se configurado um desafio permanente para o desenvolvimento técnico-operacional das práticas de saúde. Esse desafio pode ser observado em todos os níveis de atenção como, por exemplo, na assistência, na vigilância à saúde, no tratamento das informações, na gestão dos serviços, na condução de políticas locais e programáticas, e na formação e educação permanente dos profissionais da saúde.^(8,9)

Os problemas de saúde relacionados ao trabalho podem ser detectados primeiramente na atenção primária a saúde, já que seus serviços estão presentes no território em que os trabalhadores residem e, eventualmente, trabalham. Diante deste cenário, é de suma importância a notificação de acidentes de trabalho para conhecer a população exposta a estes eventos. E assim, programar e potencializar ações de prevenção e promoção do combate de acidentes relacionados ao trabalho.⁽¹⁰⁾

Portanto o objetivo deste artigo é descrever o perfil da ocorrência dos acidentes de trabalho em um município do interior do Paraná.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram coletados na Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município de Marmeleiro PR. O município de Marmeleiro possui aproximadamente 14000 habitantes, está situado na região sudoeste do Paraná, pertence a 8 regional de saúde e sua economia esta baseada na agricultura e pecuária, no setor industrial destacam-se as atividades de: alumínio, metalúrgicas, confecção vestuária, baterias automotivas, plástico, madeireira e fabricação moveleira.

A coleta de dados ocorreu por meio de organização de dados de prontuários médicos em planilha do Programa Microsoft Excel. Os dados coletados foram organizados pela vigilância epidemiológica do município e eram referentes a informações de acidentes de trabalho notificados, incluindo: sexo, faixa etária, vínculo empregatício, função e ano da ocorrência do acidente. Os resultados serão expressos de maneira descritiva por médias, medianas, valores mínimos, valores máximos e desvios padrões (variáveis quantitativas) ou por frequências e percentuais (variáveis qualitativas).

A pesquisa foi aprovada pela Secretaria da Saúde da cidade de Marmeleiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores analisaram um total de 327 notificações de acidentes de trabalho entre os anos de 2013 a 2016. O total de acidentes ocorrido com o sexo masculino foram 297 e 30 acidentes ocorrido com o sexo feminino, 224 com vínculo empregatício e 103 sem vínculo empregatício, 150 pacientes na faixa de 18 a 29 anos, 81 acidentes na faixa etária de 30 a 39 anos, 53 acidentes na faixa de 40 a 49 anos, 35 acidentes na faixa de 50 a 59 anos, 5 acidentes na faixa de 60 a 69 anos, 2 acidentes na faixa de 70 a 79 anos, 1 acidente na faixa de 80 a 89 anos.

No ano de 2013, um total de 91% dos acidentes de trabalho ocorreu no sexo masculino e 9% no sexo feminino; destes 66% possuíam vínculo empregatício e 34% não possuíam vinculo. Com relação à faixa etária pode-se observar que 53% pertenciam à faixa etária dos 18 aos 29 anos, 25% dos 30 aos 39 anos, 16% dos 40 aos 49 anos e 6 % dos 50 aos 59 anos.

No que diz respeito à ocupação 16% tem a função de serviços gerais, 13 % mecânicos, 9 % auxiliares de produção, 6% metalúrgicos, 6 % torneiros mecânicos e demais distribuídos na função de açougueiro, empacotador, lixador de moveis e auxiliar de mecânica.

No ano de 2014 foi notificado um total de 112 acidentes de trabalho. Destes 94% eram pacientes do sexo masculino e 6% do sexo feminino. Em relação ao vínculo empregatício 73% possuíam vínculo e 27% não possuíam. A faixa etária mais acometida por acidentes de trabalho foram as de 18 a 29 anos com 49% de acidentes seguidos da faixa de 30 a 39 anos com 26%, 40 a 49 anos com 15% e 50 a 59 anos com 7%. As ocupações dos trabalhadores foram distribuídas entre 10% com função de mecânico, 10% com função de auxiliar de produção, 9 % como torneiro mecânico, 9% soldador, 8% operador de maquinas, 7 % pedreiro e demais distribuídos na função de marceneiro, motorista e servente de obras.

No ano de 2015, 88% dos trabalhadores acidentados eram do sexo masculino, 12 % do sexo feminino. Destes 64% possuíam vínculo empregatício e 36% não possuíam. A faixa etária mais acometida ficou entre 18 e 29 anos com 45%, 30 a 39 anos com 24%, 40 a 49 anos com 15%, 50 a 59 anos com 14 %%, 60 a 69 anos com 1% e 70 a 79 anos com 1%. A função mais acometida por acidentes de trabalho foi a de mecânico com 9%, seguido de pedreiro com 8%, metalúrgico 5%, soldador 5%%, motorista 4% e demais distribuídos nas funções de pintor, padeiro, torneiro e vidraceiro.

No ano de 2016 foram notificados um total de 82 acidentes de trabalho, destes 93% eram do sexo masculino e 7% do sexo feminino, 78% dos pacientes possuíam vínculo empregatício e 23% não possuíam vínculo, a faixa etária mais acometida foi a de 18 a 29 anos com 43%%, seguida da faixa de 30 a 39 anos com 29%, 40 a 49 anos com 16%, 50 a 59 anos com 10% e 60 a 69 anos com 2%. A ocupação mais exposta aos acidentes de trabalho foi a de Mecânico com 10%, pedreiro 5%, operador de maquinas com 4%, motorista 3%, torneiro 3% e os demais distribuídos na função de soldador, servente de obras, marceneiro, frentista, lixador e polidor de móveis.

A tabela 01 apresenta as notificações por faixa etária, segundo ano de notificação. Identifica-se uma tendência crescente na frequência de registros de 2013 a 2015, com decréscimo no ano de 2016.

Tabela 01		Tabela Acidentes/Faixa Etária													
Ano	Faixa Etária														Total Ano
	18 a 29	%	30 a 39	%	40 a 49	%	50 a 59	%	60 a 69	%	70 a 79	%	80 a 89	%	
2013	17	53	8	25	5	16	2	6	0	0	0	0	0	0	32
2014	55	49	29	26	17	15	8	7	1	1	1	1	1	1	112
2015	43	44	20	24	18	15	17	14	2	2	1	1	0	0	101
2016	35	43	24	29	13	16	8	10	2	2	0	0	0	0	82
Total	150		81		53		35		5		2		1		327

A partir desse resultado percebe-se que os acidentes ocorrem com maior frequência na faixa etária entre 18 e 29 anos. Segundo dados do anuário estatístico da previdência social (AEPS), trabalhadores entre 25 e 29 anos foram os que mais se acidentaram no ano de 2011. Isso se deve em parte pelo trabalhador não utilizar o EPI adequadamente, negligência na instrução do trabalhador, falta de conhecimento técnico e até mesmo atitudes e posturas imprudentes do trabalhador no ambiente de trabalho. Segundo Malta D C et al, a prevalência de AT foi maior entre os homens (5,1%), em relação às mulheres (1,9%), o que representa uma razão de 2,7 homens para cada mulher. Os mais jovens foram os mais afetados, uma vez que cerca de 60% dos eventos ocorreram sobre a população com menos de 40 anos.⁽¹¹⁾

A tabela 02 apresenta as notificações por vínculo empregatício, segundo o ano de notificação. Identifica-se uma tendência maior dos acidentes ocorrerem com trabalhadores que possuem vínculo empregatício.

Tabela 02 Tabela Acidentes / Vínculo Empregatício					
Ano	Vínculo Empregatício				Total Ano
	Com Vínculo	%	Sem Vínculo	%	
2013	21	66	11	34	32
2014	82	73	30	27	112
2015	57	64	44	36	101
2016	64	78	18	22	82
Total	224		103		327

Os números demonstram que é necessário oferecer ao trabalhador da empresa treinamentos continuados, capacitações e orientações no que diz respeito à prevenção de acidentes de trabalho, talvez o trabalhador autônomo esteja mais atento a questão de prevenção de acidentes de trabalho refletindo um menor

número de acidentes notificados no ano de 2013 a 2016. Segundo boletim estatístico da fundacentro do ano de 2013, as regiões sul e sudeste possuem um maior número de empregos formais, denotando uma relativa” maior cobertura” da previdência social, coincidindo com os números expostos de um maior número de acidentes de trabalho em trabalhadores com vínculo empregatício.⁽¹²⁾

A tabela 03 apresenta a relação de acidentes de trabalho entre sexos. Identificou-se que a grande maioria ocorreu com trabalhadores do sexo masculino, com oscilação dos números comparando os anos de 2013 a 2016.

Tabela 03 **Tabela Acidentes / Sexo**

Sexo					
Ano	Masculino	%	Feminino	%	Total Ano
2013	29	91	3	9	32
2014	105	94	7	6	112
2015	87	88	14	12	101
2016	76	93	6	7	82
Total	297		30		327

Os homens se acidentam mais no trabalho que as mulheres. A Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada no ano de 2016, indica que trabalhadores do sexo masculino se machucam mais que o dobro de vezes que as mulheres. Em 2013, base para o estudo, 3,5 milhões de homens com 18 anos ou mais se acidentaram no trabalho - 5,1% do total masculino da força de trabalho na época. Por outro lado, 1,5 milhão de mulheres se machucaram no serviço — 1,9% das trabalhadoras do sexo feminino.⁽¹¹⁾

Para evitar os acidentes de trabalho, a melhor atitude é investir na prevenção. As empresas devem oferecer equipamentos adequados aos trabalhadores, local de trabalho saudável e seguro para seus colaboradores, divulgar de forma clara os riscos a que estão expostos os funcionários da empresa. Oferecer cursos e treinamentos aos seus funcionários estão entre as medidas para diminuir a incidência dos acidentes de trabalho.⁽¹³⁾

CONCLUSÃO

Os acidentes e doenças relacionados ao trabalho representam um grande problema de saúde pública em todo o mundo e desafiam diversos países em relação à qualidade e abrangência de informações oficiais.

O estudo desses agravos relacionados ao trabalho tem se mostrado de importância fundamental no cenário das atividades de vigilância em saúde, pois permite a realização do diagnóstico da ocorrência do evento na população, fornecendo subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de indicar os riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. Trata-se de um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções.

Assim, o presente estudo avaliou a evolução nas notificações dos acidentes de trabalho e identificou um resultado bastante positivo. Identificou-se que os funcionários da unidade de saúde se conscientizaram da importância da notificação dos acidentes de trabalho colaborando com o serviço de vigilância epidemiológica. Tal serviço vem atuando fortemente na fiscalização das empresas que geram mais acidentes apresentando um trabalho de qualidade, orientando sobre a prevenção dos acidentes e colaborando com o planejamento em saúde do município.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde do trabalhador. Brasília: MS; 2001.
2. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1988.
3. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 1990 [citado em 2013 set]
4. Brasil. Portaria nº 1.679, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002
5. Takala J, Hämäläinen P, Saarela KL, Yun LY, Manickam K, Jin TW, Heng P, Tjong C, Kheng LG, Lim S, Lin GS. Global estimates of the burden of injury and illness at work in 2012. *J Occup Environ Hyg* 2014;11(5):326337.
6. Santana VS, Araújo-Filho JB, Albuquerque-Oliveira PA, Barbosa-Branco A. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Rev Saúde Publ* 2006; 40(6):1004-1012.
7. Pastore J. O custo dos acidentes e doenças do trabalho no Brasil, 2011. Disponível em: http://www.josepastore.com.br/artigos/rt/rt_320.htm.
8. Vasconcellos LCF, Machado JMH. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: ampliação do objeto em direção a uma política de Estado. In: Gomez CM, organizador. *Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011. p. 37-66.
9. Dias MDA. Compreender o trabalho na Atenção Primária à Saúde para desenvolver ações em Saúde do Trabalhador: o caso de um município de médio porte. *Rev. bras. saúde ocup.* 2013;38(127):69-80.
10. Cadernos de Atenção Básica, n. 5: Saúde do trabalhador - 2ª edição, disponível em: (http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf).
11. Malta D C et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0169>.)
12. Acidentes de trabalho no Brasil em 2013: comparação entre dados selecionados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (PNS) e do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) do Ministério da Previdência Social. Disponível em:

(<http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/projetos/estatistica/boletins/boletimfundacentro1vfinal.pdf>)

13. Perspectivas em Psicologia, Vol. 16, N. 2, Jul/Dez 2012, p. 114-123 disponível em:

(<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3ZFu64HFVIsJ:www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/27657/15140+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b>)